

DEMANDA DOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO - DORT E A PERSPECTIVA DO ÍNDICE BRASILEIRO DE FUNCIONALIDADE-IFBr

Kassia Cechinel Borges¹;

Fisioterapeuta do Curso de Fisioterapia. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Santa Catarina/SC - Brasil.

Willians Cassiano Longen².

Fisioterapeuta. Doutor em Ciências da Saúde. Coordenador do NUPAC-ST/MPT/PPGSCol/ UNESC. Professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva-PPGSCol. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC - Santa Catarina/SC - Brasil.

RESUMO: Introdução: Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) representam um dos principais problemas para a saúde da população, já que impossibilita o trabalhador de realizar suas funções em seu ambiente de trabalho. Objetivo: O objetivo desta revisão foi entender a relação entre a incapacidade de trabalhadores atribuídas por DORT e os seus diferentes graus, além de identificar o índice brasileiro de funcionalidade e suas perspectivas Métodos: O estudo sucedeu por meio de uma revisão de literatura, realizada em bases de dados disponíveis na internet. A pesquisa envolveu artigos de revistas, com base de dados científicos e com anos de publicação entre 2001 a 2020. Resultados e Discussão: Com base nesta revisão foi possível entender o Índice de Funcionalidade Brasileiro (IFBr), e o seu modo de avaliar e também visualizar a forma que a DORT pode prejudicar o corpo humano e o que esse dano pode causar na vida de um trabalhador, podendo afetar o seu cotidiano e a sua qualidade de vida. Conclusão: Diante disso podemos entender também que o Índice de Funcionalidade Brasileiro (IFBr) é um instrumento de classificação do grau de funcionalidade de pessoas com deficiência. Além disso, foi possível observar que, com a repetitividade de movimentos, a manutenção de posturas inadequadas, o esforço físico, a invariabilidade de tarefas, a pressão mecânica sobre determinados segmentos do corpo, o trabalho muscular estático, impactos e vibrações, podem causar as DORT.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. DORT. Saúde. Incapacidade. Funcionalidade

DEMAND FOR WORK-RELATED MUSCULOSKELETAL DISORDERS (WRMDS) AND THE PERSPECTIVE OF THE BRAZILIAN FUNCTIONALITY INDEX (IFBr)

ABSTRACT: Introduction: Work-related musculoskeletal disorders (WMSD) represent one of the main problems for the health of the population, as it makes it impossible for workers to perform their functions in their work environment. Objective: The objective of this review was understood in relation to a disability of workers attributed by WMSD and its different degrees, in addition to identifying the Brazilian index of functionality and its perspectives. Methods: The study succeeded through a literature review, carried out in databases available on the internet. The research involved journal articles, based on scientific data and with years of publication between 2001 and 2020. Results and Discussion: Based on this review, it was possible to understand the Brazilian Functional Index (IFBr), and its way of evaluating and also visualize the way WMSD can harm the human body and what this damage can cause in the life of a worker, which can affect their daily lives and their quality of life. Conclusion: In view of this, we can also understand that the Brazilian Functioning Index (IFBr) is an instrument for classifying the degree of functionality of people with disabilities. physical effort, task invariability, mechanical pressure on certain body segments, static muscle work, impacts and vibrations can cause WMSDs.

KEY-WORDS: Work. DORT. Health. Disability. Functionality

INTRODUÇÃO

Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT's) são desgastes musculares causados por esforços repetitivos, que representam hoje importantes evidências das condições de trabalho impostas a muitos trabalhadores de diversas ocupações ([DALE; DIAS, 2018](#)). A dor, nos pacientes com DORT, é um dos fatores limitantes, que comumente está presente, sendo de caráter persistente, mesmo com tratamento ([PESSOA et al., 2006](#)).

As lesões por esforços repetitivos (LER) e DORT são definidos como: Afecções que podem acometer tendões, sinóvias, músculos, nervos, fáscias, ligamentos, isolada ou associadamente, com ou sem degeneração de tecidos, atingindo principalmente, porém não somente, os membros superiores, região escapular e pescoço, de origem ocupacional, decorrente, de forma combinada ou não, de: uso repetido de grupos musculares; uso forçado de grupos musculares; manutenção de postura inadequada. ([ALMEIDA; LIMA 2014](#)).

Essas lesões podem ser incapacitantes, levando os trabalhadores ao afastamento do trabalho, causando ruptura dos laços e das relações sociais que servem de suportes no cotidiano ([RAMOS et al., 2010](#)). Ainda, os trabalhadores afastados por LER/DORT convivem com dores crônicas e apresentam um sentimento de incapacidade para o desempenho de atividades básicas e cotidianas ([ALENCAR; OTA, 2011](#)).

O aparecimento dos sintomas osteomusculares vem aumentando mundialmente e, no Brasil, começou a adquirir expressão, em número e relevância social, a partir da década de 80, tornando um grave problema de saúde pública e social, em função da sua abrangência e magnitude. Sendo que as LER/DORT representam um dos grupos de doenças ocupacionais mais polêmicos no Brasil e em outros países, e vem assumindo um caráter epidêmico (PICOLOTO; SILVEIRA, 2008). Atualmente, as empresas necessitam competir tanto no mercado nacional como internacional. Desta forma buscam grande produtividade a menor custo, o que impõem muitas vezes, a ritmos de trabalho intensos, jornadas prolongadas, ambientes ergonomicamente inadequados, entre outros fatores (PRZYSIEZNY, 2019).

O Índice de Funcionalidade Brasileiro (IFBr) é um instrumento de Classificação do grau de funcionalidade de pessoas com deficiência para cidadãos brasileiros que lista 41 atividades distribuídas entre sete domínios. Cada atividade do instrumento é avaliada por pontuações que consideram a dependência dos sujeitos avaliados em relação a outras pessoas ou a produtos e tecnologias no seu desempenho. As atividades são baseadas na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), e a pontuação é uma adaptação da Medida de Independência Funcional (MIF), documentos reconhecidos internacionalmente para a discussão sobre deficiência e saúde coletiva (PEREIRA; BARBOSA, 2013).

O retorno à vida produtiva após o adoecimento requer o desenvolvimento de ações coordenadas que abordem o problema na sua complexidade, sendo elas: terapêuticas (indivíduo/trabalhador), de intervenção nos ambientes e processos de trabalho e de articulação entre os atores sociais e instituições envolvidas. Em muitos casos, quando as barreiras ao Retorno ao Trabalho (RT) não são removidas ou minimizadas, o trabalhador pode permanecer afastado do trabalho ou manter-se trabalhando adoecido, caracterizando o presenteísmo, com agravamento do quadro clínico e perda de produtividade (LIMA et al., 2019).

A quantidade desses casos vem aumentando anualmente, e esse fato explica-se pelas transformações do trabalho e das empresas que se organizaram de forma a visar a produtividade e lucro, desconsiderando, muitas vezes, os limites físicos e psicossociais dos trabalhadores. As altas exigências dos locais de trabalho, com alta demanda de movimentos repetitivos, a ausência de pausa, a permanência em determinadas posturas por tempo prolongado, além de equipamentos de trabalho desconfortáveis e sem ajustes necessários, repercute negativamente na saúde dos trabalhadores (VIEGAS; ALMEIDA, 2016).

Neste caso, esse trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os problemas e dificuldades causadas por esforços repetitivos osteomusculares associado ao trabalho, observando a incapacidade que o trabalhador passa a ter e o impacto na vida deste indivíduo, além disso, foi observado o Índice Brasileiro de Funcionalidade (IFBr) e as suas perspectivas para a avaliação de doenças osteomusculares (DORT).

METODOLOGIA

O presente estudo envolve uma revisão de literatura, realizada em bases de dados disponíveis na internet. As bases de dados acessadas foram: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca pelos artigos se deu por meio das seguintes descrições: Trabalho. DORT. Saúde. Incapacidade. Funcionalidade. A pesquisa envolveu artigos de revistas, dissertações e teses, com base de dados científicos e com anos de publicação entre 2001 a 2020. Desse modo, os artigos encontrados foram revisados a fim de identificar os que relatam as dificuldades de trabalhadores acometidos de DORT e o Índice Brasileiro de Funcionalidade-IFBr e suas perspectivas para a avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A DORT é relatada como lesões decorrentes do excessivo uso do sistema musculoesquelético, sem obter pausas para um tempo de recuperação (VIEGAS; ALMEIDA, 2016).

Trabalhadores de diversos ramos de atividades produtivas estão expostos a riscos de adoecimento por lesão por esforços repetitivos e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. A LER/DORT representa um grupo de doenças que acomete estruturas musculares, tendíneas, de nervos periféricos, de evolução insidiosa e tendo como principal sintoma dor osteomuscular, geralmente em membros superiores (HOUVET; OBERT, 2013).

É constatado que essas lesões compõem um dos maiores problemas de saúde pública do país e do mundo, de alta e crescente incidência, apresentando dificuldades na forma de abordagem, reabilitação e prevenção. No Brasil, foram observados alguns desses casos a partir dos anos 1980. Em 2006 havia 20 mil casos notificados; já em 2008, 117,5 mil casos. Adicionalmente, as doenças osteomusculares são o segundo problema de saúde relacionado ao recebimento de benefícios sociais, e, na última década, os números da previdência social indicaram que entre os grupos de diagnósticos mais prevalentes de benefícios do tipo auxílio-doença estão as doenças osteomusculares. (LIMA, et al 2020).

As DORT representam um terço ou mais de todas as doenças ocupacionais registradas nos Estados Unidos, nos países escandinavos, no Japão e no Brasil. Atualmente, registra-se a presença crescente dos DORT em vários países do mundo, com dimensões epidêmicas e sob diferentes formas clínicas. Os DORT lideram as causas de dor, de sofrimento e de incapacidade nos ambientes de trabalho estadunidenses. Na União Europeia, 27% dos trabalhadores apresentam queixas de dor na coluna e 23% queixas de dores musculares. No Brasil, as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo representam o principal agravo em números absolutos de auxílios-doença, de doenças do trabalho e de quantidade e valor de auxílios-doença acidentários concedidos pela Previdência Social entre 2011 e 2013, ficando atrás apenas das causas externas para os auxílios-doença

urbanos acidentários (SANTOS; ALMEIDA; GAZERDIN, 2016).

Uma vez em situação de afastamento do trabalho por motivo de doença, os trabalhadores vivenciam um processo de rupturas importantes nos modos de viver e de trabalhar. Portanto, o processo de afastamento do trabalho desestrutura a identidade do indivíduo, uma vez que impede o reconhecimento de seu papel social e por atribuir a ele um papel de doente. E cabe ressaltar o quanto o capitalismo contemporâneo valoriza o trabalhador produtivo, gerando, muitas vezes, processos socialmente excludentes em casos de adoecimento relacionado ao trabalho (ZAVARIZZE; ALENCAR, 2018).

Sabendo que esses trabalhadores apresentam sintomas osteomusculares, como a dor, em diferentes regiões do corpo, faz-se necessário realizar intervenções a fim de melhorar esses sintomas e evitar que esse problema afete seu desempenho no trabalho. Diante disso, exercício físico regular e a prática de ginástica laboral no ambiente de trabalho são de extrema importância. Estudos têm mostrado que a ginástica laboral reduz o aparecimento de distúrbios musculoesqueléticos, maximizando o bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores, bem como a prática regular de exercício físico por pelo menos 30 minutos em cinco dias da semana (LIMA et al., 2020).

A LER/DORT não envolve apenas a dimensão biológica, devendo também ser contempladas, no cuidado aos trabalhadores acometidos por esses agravos, as questões psicossociais envolvidas no processo de adoecimento, no afastamento do trabalho e no processo de reabilitação. O caráter multifatorial e complexo dessas lesões demandam, necessariamente, propostas de intervenção que vão além dos tratamentos clínicos e cirúrgicos tradicionais, principalmente quando se trata dos casos já cronificados (BRASIL, 2012).

No Brasil, algumas experiências mostraram que, quando se oferecem serviços de reabilitação multidisciplinar, com suporte adequado, os trabalhadores acometidos com LER/DORT podem voltar à vida produtiva. Em um esforço para responder a essa necessidade de disponibilizar intervenções efetivas de retorno ao trabalho, um programa de reabilitação de trabalhadores com LER/DORT foi desenhado como um projeto piloto no estado da Bahia. Foi adotado o modelo biopsicossocial, ecológico e de gerenciamento de casos, conforme proposto pela discussão do Modelo Sherbrooke, que evolui agregando os conceitos de prevenção da incapacidade prolongada e retorno ao trabalho sustentável (MAGALHÃES et al., 2019).

Uma intervenção grupal no contexto da reabilitação constitui um espaço potencializador, ao passo que pode desenvolver ou aperfeiçoar a capacidade dos sujeitos em solicitar ajuda, desenvolvendo sentimento de solidariedade a partir do reconhecimento do não estar sozinho, além de trocas, de identificações e de confrontos com as experiências pessoais de cada integrante do grupo, os quais podem favorecer uma ressignificação do adoecimento (SAMEA, 2008). Nas intervenções em grupos, alguns dos objetivos são de que os sujeitos saibam lidar de forma mais autônoma com o seu quadro clínico e que o espaço

possa amenizar o sofrimento advindo da doença e da culpabilização pelo adoecimento a eles atribuído (MENDES; LANCMAN, 2010). Além disso, o grupo é um espaço potente para captar questões relativas à subjetividade, para além do olhar reducionista centrado na doença (SAMEA, 2008).

Diante disso, o tratamento para os pacientes acometidos por esses agravos requer uma abordagem multidisciplinar, com profissionais dispostos a não somente aliviar a dor, mas na melhora da qualidade de vida e da capacidade funcional (PAULA e AMARAL, 2019).

O índice de Funcionalidade Brasileiro e o grau de classificação de pessoas acometidas por doenças osteomusculares, depende de uma avaliação de cada atividade que é realizada por meio de quatro pontuações (100, 75, 50 e 25) em que 100 representa a completa independência funcional e 25 à não execução da atividade ou a completa dependência de terceiros. As pontuações intermediárias são 75, atribuída aos sujeitos que executam as atividades com o auxílio de tecnologias assistivas ou de forma diferente da considerada usual; e 50, conferida quando é necessário o auxílio, a supervisão ou a preparação de alguma etapa da atividade por terceiros (PEREIRA; BARBOSA, 2013).

- 25: Não realiza a atividade ou é totalmente dependente de terceiros para realizá-la. Não participa de nenhuma etapa da atividade. Se é necessário o auxílio de 2 ou mais pessoas o escore deve ser 25: totalmente dependente;
- 50: Realiza a atividade com o auxílio de terceiros. O indivíduo participa de alguma etapa da atividade. Inclui preparo e supervisão. Nesta pontuação sempre há necessidade do auxílio de outra pessoa para a atividade ser realizada: quando alguém participa em alguma etapa da atividade, ou realiza algum preparo necessário para a realização da atividade ou supervisiona a atividade;
- 75: Realiza a atividade de forma adaptada, sendo necessário algum tipo de modificação ou realiza a atividade de forma diferente do habitual ou mais lentamente. Para realizar a atividade necessita de algum tipo de modificação do ambiente ou do mobiliário ou da forma de execução como por exemplo, passar a fazer uma atividade sentado que antes realizava de pé; ou de alguma adaptação que permita a execução da atividade por exemplo uma lupa para leitura ou um aparelho auditivo;
- 100: Realiza a atividade de forma independente, sem nenhum tipo de adaptação ou modificação, na velocidade habitual e em segurança. Não tem nenhuma restrição ou limitação para realizar a atividade da maneira considerada normal para uma pessoa da mesma idade, cultura e educação (FRANZOI, et al 2016).

Após verificar a pontualidade do paciente, pode-se preencher outros questionários que irão indicar quais fatores impedem a execução de uma atividade ou participação.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados através desta revisão, foi observado que a repetitividade dos movimentos, a manutenção de posturas inadequadas, o esforço físico, a invariabilidade de tarefas, a pressão mecânica sobre determinados segmentos do corpo, o trabalho muscular estático, impactos e vibrações, podem causar DORT, sendo notado que cada vez mais vem crescendo o número de trabalhadores com complicações devido a essas doenças, fazendo com que eles percam funções importantes, acometidos pela dor que sentem geralmente pelas más condições do ambiente de trabalho e pelos movimentos repetitivos.

Além disso, é possível considerar que o Índice de Funcionalidade Brasileiro (IFBr) é um instrumento de classificação da funcionalidade de pessoas com deficiência, que lista 41 atividades distribuídas entre sete domínios, no qual é analisada através de quatro pontuações, que vão de 25, 50, 75 e 100 pontos. Tais pontuações avaliam se o colaborador está apto ou não de sua independência funcional após a verificação da pontualidade do paciente, pode-se preencher outro questionário relacionado as barreiras externas, onde pretende indicar quais fatores agem como barreira impedindo a execução de uma atividade ou participação.

REFERÊNCIAS

DALE, Alana Pires; DIAS, Maria Dionísia do Amaral. A ‘Extravagância’ de trabalhador doente: O corpo no Trabalho em Indivíduos com Diagnóstico de LER/DORT. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 263-282, abril.2018.Disponívelem:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000100263&lang=pt.

CASTRO, Shamyr Sulyvan de et al. Aferição de funcionalidade em inquéritos de saúde no Brasil: discussão sobre instrumentos baseados na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v. 19, n. 03, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/rbepid/2016.v19n3/679-687/pt/>.

ZAVARIZZI, Camila de Paula, CARVALHO, Regina Mituyo Matsu , ALENCAR, Maria do Carmo Baracho. ‘Grupos de trabalhadores acometidos por LER/DORT: relato de experiência’ Relato de Experiência • Cad. Bras. Ter. Ocup. 27 (3) • Jul-Sep 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/rWRhLpQkX8QKxFwDmcV3wwH/?lang=pt>

SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes; ALMEIDA, Milena Maria Cordeiro de; GAZERDIN, Daniela Dias da Silva. Dorsalgias e incapacidades funcionais relacionadas ao trabalho: registros do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/DATASUS). **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 41, e3, 2016. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572016000100201&lang=en.

VIEGAS, Louise Raissa Teixeira; ALMEIDA, Milena Maria Cordeiro de. Perfil epidemiológico dos casos de LER/DORT entre trabalhadores da indústria no Brasil no período de 2007 a 2013. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 41, e22, 2016. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S030376572016000100213&script=sci_arttext.

LIMA, Mônica Angelim Gomes de et al. Modelo lógico de um programa de retorno ao trabalho: instrumento orientador para prevenir a incapacidade. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 44, e29, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572019000100305&lang=pt.

LIMA, Thiago Bezerra Wanderley et al. Prevalência de sintomas osteomusculares e qualidade de vida de trabalhadores técnicos administrativos. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo v. 18 n 1, 2020. Disponível em:

<https://www.rbmt.org.br/details/1510/pt-BR/prevalencia-de-sintomas-osteomusculares-e-qualidade-de-vida-de-trabalhadores-tecnicos-administrativos>

MAGALHÃES, Francesca de Brito; LIMA, Mônica Angelim Gomes de; NEVES Robson da Fonseca; COSTA-BLACK Katia; ARAÚJO Tânia Maria; PORTO Lauro Antonio. Disability and functioning assessment of women with RSI/WRMSDs: the use of the ICF checklist. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. 2019. 17(4): 545-556. Disponível em:

<http://www.rbmt.org.br/details/1496/en-US/avaliacao-de-incapacidade-e-funcionalidade-de-trabalhadoras-com-ler-dort--uso-da-cif-em-checklist>

ZAVARIZZI, Camila de Paula, CARVALHO, Regina Mituyo, ALENCAR, Maria do Carmo Baracho. **Grupos de trabalhadores acometidos por LER/DORT: relato de experiência**. Relato de Experiência • Cad. Bras. Ter. Ocup. 27 (3) • Jul-Sep 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE1756>

PAULA, Elaine Antonia de; AMARAL, Rosa Maria Monteiro Ferreira do. Atuação interdisciplinar em grupos de qualidade de vida para pacientes com Lesões por esforços repetitivos/Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - LER/DORT. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 44, e5, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572019000101601&script=sci_arttext.

FRANZOI, Ana Cristina et, al **Manual de Aplicação índice Funcionalidade Brasileiro**. Ministério dos Direitos Humanos (MDH). Disponível em:

https://www.iets.org.br/IMG/pdf/ifbr_manualaplicacao_pesquisa_de_campo_etapa_2.2_-_meta_2_.pdf

RAMOS, M. Z. et al. **Trabalho, adoecimento e histórias de vida em trabalhadoras da indústria calçadista**. Estudos de Psicologia, Natal, v. 15, n. 2, p. 207-215, 2010. Disponível

em:

[https://www.scielo.br/j/cadbto/a/rWRhLpQkX8QKxFwDmcV3wwH/?lang=pt#:~:text=104%2D114%2C%202013.\),em%20trabalhadoras%20da%20ind%C3%BAstria%20cal%C3%A7adista.](https://www.scielo.br/j/cadbto/a/rWRhLpQkX8QKxFwDmcV3wwH/?lang=pt#:~:text=104%2D114%2C%202013.),em%20trabalhadoras%20da%20ind%C3%BAstria%20cal%C3%A7adista.)

ALENCAR, M. D. C. B.; OTA, N. H. **O afastamento do trabalho por LER/DORT: repercussões na saúde mental.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 60-67, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/rWRhLpQkX8QKxFwDmcV3wwH/?lang=pt#:~:text=Ainda%2C%20os%20trabalhadores%20afastados%20por,DORT%3A%20repercuss%C3%B5es%20na%20sa%C3%BAde%20mental.>

PICOLOTO, Daiana, SILVEIRA Elaine. **Prevalência de sintomas osteomusculares e fatores associados em trabalhadores de uma indústria metalúrgica de Canoas – RS.** Temas Livres • Ciênc. saúde coletiva 13 (2) • Abr 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/hhWbqyS95Mz8PwQhGdG4jFz/?lang=pt>

PEREIRA, Eveton Luis; BARBOSA Livia. Índice de Funcionalidade Brasileiro: percepções de profissionais e pessoas com deficiência **no contexto da LC 142/2013.** ARTIGO • Ciênc. saúde colet. 21 (10) Out 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n10/3017-3026/>

HOUVET, P.; OBERT, L. **Upper limb cumulative trauma disorders for the orthopaedic surgeon.** Orthopaedics & Traumatology: Surgery & Research, France, v. 99, n. 1, p. 104-114, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/rWRhLpQkX8QKxFwDmcV3wwH/?lang=pt>

SAMEA, M. **O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em Terapia Ocupacional.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 85-90, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/rWRhLpQkX8QKxFwDmcV3wwH/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Uma%20interven%C3%A7%C3%A3o%20grupal%20no%20contexto,de%20identifica%C3%A7%C3%B5es%20e%20de%20confrontos>

MENDES, L. F.; LANCMAN, S. **Reabilitação de pacientes com LER/DORT: contribuições da fisioterapia em grupo.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 35, n. 121, p. 23-32, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/rWRhLpQkX8QKxFwDmcV3wwH/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Uma%20interven%C3%A7%C3%A3o%20grupal%20no%20contexto,de%20>

[identifica%C3%A7%C3%B5es%20e%20de%20confrontos](#)

SAMEA, M. **O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em Terapia Ocupacional**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 85-90, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/rWRhLpQkX8QKxFwDmcV3wwH/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Uma%20interven%C3%A7%C3%A3o%20grupal%20no%20contexto,de%20identifica%C3%A7%C3%B5es%20e%20de%20confrontos>

BRASIL. Portaria nº 1.823 de 23 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 ago. 2012b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/rWRhLpQkX8QKxFwDmcV3wwH/?lang=pt>

PRZYSIEZNY. **Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho: um enfoque ergonômico**. UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de pós-graduação – 2019. Disponível em:

<https://biancamoreira.com/wp-content/uploads/2019/10/Artigo-Disturbios-Osteomoleculares.pdf>

ALMEIDA, Danyella Rodrigues. LIMA, Giliard Souza. **Conhecendo os principais sintomas da doença osteomuscular (LER-DORT) que acometem profissionais de enfermagem de uma clínica do Hhospital Regional de Cáceres Doutor Antônio**. Revista Eletrônica Gestão & Saúde ISSN:1982-4785 Almeida DR, Lima GS. Disponível em:

<file:///C:/Users/kassi/Downloads/DialnetConhecendoOsPrincipaisSintomasDaDoencaOsteomuscula-5558863.pdf>

SANTOS, Orion Savio. ARAUJO, José Mauricio Lindoso. Índice de funcionalidade brasileiro aplicado para fins de classificação e concessão da aposentadoria da pessoa com deficiência– IF-BRA, instituída pela lei complementar Nº 142/2013: Análise da adequação técnica e jurídica das decisões judiciais que sustentam a suposta revogação da portaria interministerial SDH/MPS/MPOG/AGU Nº 1/2014. **Revista Jurídica da Seção Judiciária de Pernambuco**. Disponível em:

<https://revista.jfpe.jus.br/index.php/RJSJPE/article/view/175/164>

MERLO, Alvaro Roberto Crespo, et al, Trabalho de Grupo com Portadores de Ler/Dort: Relato de Experiência. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2001, 14(1), pp 253-258. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/LPmPfTdm5FKH7yNJXdVJ4vg/?format=pdf&lang=pt>

PESSOA, Juliana da Costa Santos, et al, Análise das limitações, estratégias e perspectivas dos trabalhadores com LER/DORT, participantes do grupo PROFIT–LER: um estudo de caso. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/4Z9VghzGtSmmJkFszM8rKTS/?format=pdf&lang=pt>